

COVID-19 e a proteção social no Sul da Ásia: Nepal¹

Isabela Franciscan e Pedro Arruda, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

A COVID-19 apresenta um desafio inédito aos sistemas de proteção social de todos os países. Os trabalhadores informais estão especialmente em risco, uma vez que, muitas vezes, representam o “meio oculto” (*missing middle*, em inglês), os não contemplados nem por assistência social nem pela seguridade social. Em um trabalho recente, o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo e o Escritório Regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância para o Sul da Ásia (IPC-IG; UNICEF ROSA, 2020) analisaram as consequências econômicas da crise e as políticas que foram elaboradas em resposta em oito países do Sul da Ásia e defendem a inclusão do “meio oculto” na proteção social. Este *One Pager* resume as conclusões desse estudo para o Nepal.

O Nepal foi o último país no Sul da Ásia a adotar medidas restritivas pesadas. A curva de infecção no país ainda é a mais aguda da região, mas, desde o início de junho, o governo tem reduzido essa rigidez em cerca de 30 por cento. A economia do Nepal passa por dificuldades, não apenas em razão dos choques domésticos de demanda e oferta associados às medidas de isolamento social, mas também em decorrência da redução esperada de 14 por cento nas transferências internacionais de nepaleses no exterior, que, frequentemente, respondem por até um quarto do produto interno bruto (PIB) do país. Além disso, 3,6 por cento do PIB, oriundo do turismo, também está sob risco. As previsões de crescimento do PIB do Banco Mundial para 2020 e 2021 encolheram, respectivamente, de 6,4 por cento e 6,5 por cento em janeiro para 1,8 por cento e 2,1 por cento em junho.

A Organização Mundial do Trabalho (OIT) estima que os setores mais afetados pela pandemia são responsáveis por 34,4 por cento de todos os empregos no país e que quase todos os trabalhadores informais no Nepal (quase 94 por cento da população economicamente ativa) irão sofrer significativas perdas de renda. De acordo com o Instituto Internacional de Estudos em Políticas Alimentares, a crise levará a um aumento de 10 por cento na prevalência da pobreza extrema — uma das menores na região. De qualquer forma, antes da crise, o Nepal já apresentava baixa prevalência de pobreza extrema. Portanto, os impactos no hiato da pobreza, provavelmente, serão catastróficos. As crianças, que dependem de seus cuidadores, também estão sob grande risco de empobrecimento, visto que a taxa de dependência tende a ser maior entre os quintis de consumo menores no Nepal. Ademais, estima-se que, em razão da crise, cerca de 40 por cento dos agregados familiares nepaleses com crianças sofreram perdas de renda.

As respostas macroeconômicas até agora incluem medidas para melhorar o crédito e a liquidez, tais como a determinação de que bancos devem postergar as datas-limite de pagamento de empréstimos e subsidiar taxas de juros. Além disso, em 28 de maio o Discurso Orçamental prometeu inaugurar linhas de crédito para alguns setores afetados criticamente. Entretanto, o Nepal ainda é o único país na região que não deixou de utilizar políticas monetárias robustas em enfrentamento à crise. Esforços no espaço fiscal até agora consistem em mobilizar fundos internacionais, tal como ilustrado pela rápida concessão de US\$29 milhões pelo Projeto de Resposta Emergencial e Preparação dos Sistemas de Saúde do Banco Mundial.

O Nepal aumentou, significativamente, os seus gastos com a saúde pública, anunciando pacotes de estímulo para setores que podem levar à criação rápida de empregos — por exemplo, construção, manufatura e serviços. Além disso, há subsídios de energia para empresas, enquanto indivíduos irão receber subsídios e perdão de dívidas antigas de utilidades públicas, tais como água, eletricidade, telefone e internet. Empresas alimentícias estatais estão atuando para fornecer estabilidade de preços e para promover um desconto de 10 por cento em alimentos básicos.

Em termos de proteção social, o Nepal entrou na crise com um pilar contributivo regressivo, com muito espaço para expandir a cobertura entre o quintil mais pobre da população e sem iniciativas capazes de alcançar o “meio oculto” — aqueles que não têm acesso nem à proteção social, nem à seguridade social. Seu sistema de



seguridade social contributiva consiste, principalmente, de esquemas de pensão para funcionários públicos. O esquema contributivo incipiente para o setor privado do país, apesar de sua pequena cobertura, responde à crise subsidiando as contribuições que seriam feitas por empregadores e funcionários.

O Nepal não fundamentou sua resposta de assistência social no ajuste de seus principais programas. A maior iniciativa é o fornecimento de um pacote de ajuda (artigos de alimentação e sabão). O Governo do Nepal estabeleceu um critério geral de elegibilidade (trabalhadores informais e pessoas carentes sem cuidadores), a ser adaptado por governos locais, que também são responsáveis por financiar e distribuir o benefício, e o governo nacional irá contribuir com financiamento adicional, quando necessário. Até 6 de maio, entre 70 por cento e 95 por cento dos agregados familiares identificados como mais afetados, em cada província, tinham recebido o auxílio. Essa iniciativa alivia as necessidades alimentícias básicas, mas não cobre as demandas financeiras.

Dados esses elementos, seguem algumas recomendações de políticas para o Nepal:

- Implementar políticas monetárias que poderiam permitir a expansão do espaço fiscal para custear respostas de saúde e proteção social à crise.
- Utilizar a capacidade dos principais programas do país para entregar pacotes de ajuda no âmbito das províncias, de maneira a promover a inclusão de populações em situação de vulnerabilidade, identificadas por governos de província em um sistema de informação nacional e integrado.
- Complementar pacotes de ajuda provinciais com uma expansão horizontal e vertical dos principais programas de assistência social com base em ajuda monetária, para aliviar as dificuldades financeiras e, portanto, evitar o empobrecimento da população. Uma medida especialmente produtiva seria a expansão do Auxílio Infantil Universal, uma vez que crianças menores de 5 anos de idade seriam focalizadas explicitamente.
- A priorização do desenvolvimento de um sistema de seguridade social multinível, incluindo alternativas semicontributivas para trabalhadores informais.

Referência:

CENTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO (IPC-IG); UNICEF REGIONAL OFFICE FOR SOUTH ASIA (UNICEF ROSA). Socio-economic impacts of COVID-19, policy responses and the missing middle in South Asia. *Relatório de Pesquisa*. Brasília: IPC-IG, 2020.

Nota:

1. Os autores reconhecem, agradecidamente, o apoio e os comentários recebidos de Usha Mishra e Thakur Dhakal (Escritório da UNICEF para o Nepal). As referências para os dados citados neste *One Pager* podem ser encontradas no relatório completo (IPC-IG; UNICEF ROSA, 2020).